

porque este o contém todo, como causa, como principio, como desenvolvimento concentrado em estado latente. Se esta derivação do mais, determinada pelo menos, vos pode parecer absurda, é porque não podeis sair das fases do vosso universo, que é tudo o que podeis conceber. O mais é apenas a explosão de um mundo fechado em si mesmo, que já tudo continha em potencial. Evolução significa expansão de vórtices, onde se armazena latências, tal como se dá com uma massa de dinamite. Não se trata de um mais ou de um menos de substância. O absoluto, não tendo medida, também não tem quantidade. Trata-se de transformação, de criação no relativo. É a autoelaboração que leva de  $\gamma$  à luz  $\beta$ , de  $\beta$  a  $\alpha$ .

Não vades por isso dizer que o espírito é um produto da matéria; dizei antes que  $\gamma$  se eleva até  $\alpha$ , revelando o princípio que se continha latente na sua profundezas.

Pensai! O respiro do átomo, dado pelo respiro do universo; o respiro do universo, dado pelo respiro do átomo; uma criação sem fim, sem limites, em que o tempo e o espaço mais não são do que propriedades de uma fase além da qual desaparecem; em que o relativo, limitado, imperfeito, mas em evolução, e inexaurível no infinito, forma e iguala o absoluto. Daí a tudo isto uma concentricidade, uma coexistência, que a forma linear da palavra não pode exprimir, e tereis uma imagem aproximativa do universo, na sua *complexidade orgânica*, na sua *potencialidade dinâmica*, na sua *vastidão conceptual*.

### XXX — Palingenese.

Que vem a ser, neste sistema, o vosso *conceito da Divindade*? Compreendeis que Deus não pode ser alguma coisa mais do que a criação, nem exterior a esta, nem distinto dela. Somente o homem, que está no relativo, pode acrescentar a si próprio alguma coisa, ou tornar-se mais do que é; não Deus, que é o absoluto. A vossa concepção de um Deus que cria fóra e além de si, acrescendo-se a si mesmo, é absurda concepção antropomórfica, é querer reduzir o absoluto ao relativo.

No absoluto, não pode haver criação; *unicamente no relativo pode haver nascimento e mudança*. O absoluto apenas “é”. *Não constrinjas a Divindade dentro dos limites da vossa razão*; não vos arvoreis em juiz e em medida do todo; não projeteis no infinito as minúsculas imagens do vosso finito; não ponhais lindes ao absoluto.

Deus, em sua essência, está muito além do universo da vossa consciência, muito além dos limites do que vos é concebível. Fóra irreverência pretender apoucar este conceito para comprehendê-lo. Por vos arvorardes em medida das coisas é que lançais à conta do

sobrenatural e do miraculoso todo facto novo para as vossas sensações, todo facto que exorbita do que vos é notoriamente cognoscível.

A natureza, porém, é expressão divina e não pode haver um quid além dela, nem um acrescimo, uma exceção, uma correção á lei. Os conceitos de sobrenatural e de milagre são absurdos, em face do absoluto, e somente admissíveis dentro do vosso relativo, por apropriados a exprimir o vosso espanto, diante do que para vós é novo, e nada mais. Eles implicam a idéia de limite e da sua transposição, conceitos inaplicáveis á Divindade. Esta é superior a todo prodígio e o exclui como exceção, como regressão ao que já foi feito, como emenda ou arrependimento, e, sobretudo, como vontade de desordem no equilíbrio da lei estabelecida.

Limitai esses conceitos a vós mesmos e não vos constituais centro do universo. Guardai para vós os conceitos de tempo, espaço, quantidade, medida, movimento, perfectibilidade. Não meçais a Divindade como vos medis a vós mesmos; não tenteis defini-la e muito menos por meios apropriados unicamente a vos definirdes, por multiplicação e expansão do que vos é concebível. Se quiserdes, somai ao infinito os vossos superlativos, dizei ao infinito: *Isto ainda não é Deus*.

Seja Deus, para vós outros, uma direção, uma aspiração, uma tendência; tende-o por uma méta. Se Deus está no infinito, inconcebível para vós em sua essência, entretanto, o vosso finito dele se acerca, por progressivas aproximações conceptuais. Notai, que, na terra, cada um adora a representação máxima que lhe é possível fazer da Divindade e que, no tempo, essa aproximação se dilata. Do politeísmo ao monoteísmo, ao monismo, podeis comprovar o progresso da vossa concepção e reconhecer que ela guarda proporção com a vossa força intelectiva e com esta progride. A luz se torna mais intensa, á medida que o olhar se aguça. O misterio subsiste, porém, transportado sempre para confins mais distantes. Por mais que o horizonte se amplie, haverá sempre, mais distante, um horizonte desconhecido, que tereis de alcançar.

Na minha demonstração referente á vossa relatividade sujeita a progresso, não destruo o misterio; apenas o enquadro no todo, dando dele uma justificação racional, apresentando-o como um misterio relativo, produzido exclusivamente pela limitação das vossas capacidades intelectivas, que continuamente recuam diante da luz, em função do avanço das verdades progressivas; em suma: como um misterio encerrado dentro de limites que a evolução transpõe todos os dias.

A Divindade é um princípio que ultrapassa os vossos limites conceptuais, mas que espera: espera a vossa maturação, para se vos revelar. Hoje, quando, afinal, a vossa mente se torna adulta, já não vos é lícito, como no passado, “reduzir aquele conceito a pro-

*partes antropomórficas.* Hoje, tendes, trazida por mim, no vosso relativo, uma aproximação nova, maior, por quanto facultei ás vossas mentes vislumbrar a imagem mais ampla que de Deus terão as humanidades porvindoiras. E' isto um hino entoado de mais alto á sua gloria. *Não é irreligiosidade; é, ao contrario, religiosidade mais profunda, pelo corresponder a uma exaltação maior de Deus.*

Não o procureis apenas fóra de vós, concretizando-o nas imagens e expressões da materia; cuidai, sobretudo, de "senti-lo" dentro de vós, na sua fórmula de maior potencialidade, na idéia abstrata, estendendo os braços para o universo do Espírito, que vos aguarda.

### XXXI — Significado teleológico deste estudo (1).

#### Investigação por intuição.

Retomai comigo, sob a minha direção, a vossa mais que dançosa viagem pelo universo. Longo é o caminho, vasto o panorama e o vosso pensamento corre o risco de perder-se. Quereis provas, demonstrações. Aqui as tendes á saciedade. Continuai a seguir-me e a minha argumentação cerrada, assim como a maravilhosa correspondência que toda a fenomenologia existente guarda com o princípio unico que expuz, vos colocarão, afinal, quando chegarmos ás conclusões de ordem social e moral, diante deste dilema: ou admitir todo o sistema, ou nada. Se o sistema corresponde á verdade, com relação a tantos fenomenos conhecidos, deve igualmente corresponder, com relação aos fenomenos que desconheceis, ou não podeis controlar. Então, admitir e seguir os principios de uma moral superior, parte integrante do sistema, já não será questão de fé, mas de inteligencia.

Depois disto, todo homem dotado de inteligencia terá o *dever* da honestidade e da justiça. Em face da demonstração evidente que põe por base á questão moral este dilema: compreender ou não compreender, não mais se justificarão duvidas, nem fugas, e malvado não poderá ser senão o inconciente, ou o que esteja de má fé. Já não será discutivel uma ciencia da vida, tendo por base uma concepção teleológica que se acha em correspondencia com os factos e em relação harmonica com o desenvolvimento de todos os fenomenos.

Não mais construções do todo isoladas do resto do mundo fenomenico, indemonstráveis, constituindo, frequentemente, nota dissonante no grande concerto do universo. Não mais, como em tantas

(1) *Teleologia:* do grego "telos", "teleos", "telicos" — fim, e "logos": ciencia. — *Ciencia das causas finais.* Não confundir com "teologia". — N. do T.

filosofias, uma idéia particular erigida em sistema. Ao envez, um verdadeiro edifício erguido sobre fundamentos vastos como o infinito; o homem visto em relação ás leis da vida e estas em relação ás leis do todo.

Quando a presente exposição estiver concluida, já não será licito, racionalmente, ao homem isolar-se no seu egoísmo, indiferente ou agressivo, desde que, sendo tudo organismo, a coletividade não pode, por seu lado, ser senão um organismo. Tambem pela sua fórmula, esta teleologia que estou desenvolvendo corresponde a esse princípio organico e monistico do universo.

Notai que eu quasi nenhuma demolição pratico; que, ao contrario, cada palavra minha tem a sua função construtiva. Notai quão pouco nego, em confronto com o que afirmo. Evito a agressão e a destruição; esquivo-me ás vossas divisões inuteis, como materialismo e espiritualismo, positivismo e idealismo, ciencia e fé. São dissídios transitórios, que vos hão atormentado nos ultimos dezenos, mas necessarios a preparar-vos para a maturação hodierna, para o momento da fusão e da compreensão entre uma ciencia tornada menos dogmatica e soberba, mais sabia na sua diminuida pressa de tirar deduções e conclusões, e uma fé mais iluminada e consciente.

Sou uma e outra; bastante dilatado é o meu olhar, para abranger, a um tempo, os dois extremos: o princípio da materia e o princípio do espirito. Esta minha apologetica da obra divina é um novo dom que vos vem do Alto. Uma demonstração, que vos presume conscientes, adultos e maduros, aumentará, como nunca, a vossa responsabilidade moral, se quiserdes persistir em manter-vos nas velhas sendas da ignorância e da ferocidade. Eu o sei! O mísoneismo atavico da vossa orientação psicologica é uma mole imensa, uma massa negativa, passiva, que me resiste com a sua inercia. Qualquer mente humana se despedaçaria contra essa muralha imane, sem a deslocar. Mas, o meu pensamento é centelha e abalará as mentes. Se possuis toda a resistencia da materia inerte, eu possuo toda a força do pensamento dinamico que, lampejando, desce do Alto. A vossa psicologia é um fenomeno aremessoado, com a sua velocidade e a sua massa, ao longo de uma trajetória que resiste a todo desvio. Eu, porém, represento um pensamento superior a esse fenomeno e intervenho no momento em que, por efeito da sua madureza, a lei impõe mudança de rota. Chegou o momento: subireis.

Ides vendo, cada vez melhor, que o centro deste pensamento, que se vai desenvolvendo, não está e não pode estar no vosso mundo; que ele constitue uma sintese tão ampla, poderosa e exhaustiva, qual nenhuma outra nunca se produziu na terra. Toda esta massa conceptual que tendes sob as vistas se move no infinito, que é o seu ponto de partida, donde desce até ao que vos é concebivel.